



## PEDAGOGIA SURDA

Por SHIRLEY VILHALVA - Surda / Professora  
Técnica do CAS/SED/MS  
E-mail: [svilhalva@brturbo.com.br](mailto:svilhalva@brturbo.com.br)

Alfabetizar alunos com Culturas diferentes é um choque tanto para o professor ouvinte como para os alunos Surdos, por não entenderem de imediato o complexo lingüístico da língua um do outro.

Não é suficiente conhecer a Língua Brasileira de Sinais para poder atuar eficazmente na escola com o aluno Surdo. É também necessário conhecer a Cultura Surda através da participação e vivência na comunidade Surda, aceitação da diferença e paciência para inteirar - se nela.

Quando o professor for ouvinte e não sinalizador, a presença do Instrutor ou voluntário adulto Surdo é importante para esclarecer aos alunos o que o professor quis dizer e vice-versa.

A Pedagogia Surda tem um sistema educativo próprio, abrangendo sem limite de lugar, podendo ser contempladas através das histórias em Libras e passadas pelos Surdos sinalizadores mais velhos. É informalmente que observamos a evolução gradual da comunicação sinalizada que hoje é respeitada e valorizada pela comunidade Surda Brasileira.

Na educação infantil é importante que a criança surda tenham a oportunidade de interagir na Língua de Sinais com o Instrutor, pois terá o seu desenvolvimento lingüístico de maneira natural. Quanto aos pais, na maioria ouvinte, é importante que os mesmos também sejam usuário da Língua de Sinais para que a criança seja independente e com essa conquista, ao chegar na fase da adolescência as noções das atividades de conviver entre Surdos e ouvintes já tenha maior esclarecimento e entendimento.

A existência da Associação de Surdos deverá ser entendida como o lugar onde a Comunidade Surda tem sua interação dialógica e transformar em patrimônio de acervo preservação da Língua de Sinais, da Cultura Surda e defesa de Direitos dos Surdos enquanto Cidadão em todas as áreas. É importante que o professor ouvinte conheça a história do próprio espaço, suas atividades e o que contém em benefício aos Surdos, para elaborar assim o seu material pedagógico que dará início nas aulas de História. Começando a enfatizar a importância histórica da Comunidade Surda.

Na visão de minoria lingüística existe um conflito inicial de hábito que sofre uma criança Surda repentinamente trancada entre quatro paredes de uma escola com trajetória apenas oral-auditiva.

**Nota:** Este texto, de autoria da Profª SHIRLEY VILHALVA, pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que seja citada a autoria e a fonte de consulta [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br).



A referência é quando vemos que a criança Surda tem uma visão tridimensional do mundo que a cerca devido a sua formação visuo-espacial.

O professor ouvinte deverá ficar atento, pois tudo em seu comportamento há uma explicação de construção dialógica quanto a questão de língua, cultura e participação real na educação escolar conforme as exigências.

Notaremos que os alunos Surdos sinalizam muito, sem generalizar, só interagem se realmente o professor for conhecedor da Língua de Sinais.

As ações são muito importantes e tem um significado especial, muito mais do que os sinais soltos descontextualizados que poderiam ser muitos e sem significados.

A transformação lingüística da Comunidade Surda está em contínuas mudanças e concomitante a ela também mudam as manifestações culturais e históricas.

Se lembrarmos dos sinais que usávamos e verificarmos os que estão em uso, depararemos com novos sinais. É preciso de tempo certo para desenvolver lingüisticamente, hoje existem os empréstimos tanto do português através do alfabeto manual quanto de outras línguas de sinais, devemos lembrar da proteção da língua, pois quando os empréstimos são sem critérios acaba sendo prejudicial. Neste sentido, há duas tendências uma que procura codificar com registros e a outra que, procura renovar com influências da língua escrita.

Notas Pedagógicas:

Para o Surdo há dois tipos de educação:

- ☺ Pedagogia Surda e
- ☺ Pedagogia Oral-auditiva

A primeira consideração dá referência ao seu desenvolvimento natural como usuário da língua de Sinais sem interferência da oralidade. Construindo assim a sua Identidade Surda.

Referência maior é o valor da Língua, hoje no Brasil se reconhece a Libras e ainda não temos uma Pedagogia Surda em ação.

O que está faltando?

Enfatizando que seria absurdo colocar um professor que não conhece a fundo a Língua de Sinais e a Cultura Surda para ministrar aula para alunos Surdos.

O Professor deverá observar:

- ☺ Os acontecimentos do dia - a dia que os alunos trazem e sinalizam no ambiente escolar e dentro da sala de aula;

**Nota:** Este texto, de autoria da Profª SHIRLEY VILHALVA, pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que seja citada a autoria e a fonte de consulta [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br).



Os sinais, as histórias, os hábitos que fazem a formação visuo-espacial, tudo que pertence a Cultura Surda transmitida pela Língua de Sinais, através dos Surdos mais velhos. Um exemplo interessante, que podemos citar, é o da Editora ARARA AZUL Ltda, que está desenvolvendo um trabalho bilíngüe, com apoio inicial da FAPERJ e, atualmente com patrocínio da IBM, através do Projeto COLEÇÃO CLÁSSICOS DA LITERATURA EM LIBRAS/PORTUGUÊS EM CD-ROM, “*cuja metodologia utilizada recebeu o nome de TRADUÇÃO CULTURAL e, por ainda não estar totalmente estruturada, a implantação de mecanismos de avaliação do material já produzido passou a ser meta prioritária da Editora, pois pretende dar continuidade ao trabalho de maneira a atender as propostas e necessidades teórico-práticas de todos os envolvidos: Estado, patrocinadores, pesquisadores, professores e, claro especialmente, os SURDOS*”, conforme expresso no site da Editora [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)).

O Surdo tem a sua própria experiência visual, por mais distante que os professores estejam por serem de experiência oral-auditiva é importante prover de sentimentos, aceitação e aos poucos ir incorporando no seu saber viver Surdo, que assim haverá progresso no objetivo proposto.

Tanto o Professor ou Instrutor Surdo quanto o Professor ouvinte no espaço da Educação de Surdos ambos deverão compreender e compactuar com os valores existentes quanto a Língua de Sinais e assim começar o trabalho pedagógico.

Lembrando da diversidade que poderá estar presente em sua sala de aula com alunos com surdez e mais outra deficiência associada. Para cada aluno devemos ter uma atenção diferenciada quanto a sua especificidade.

As necessidades dos alunos são diferenciadas:

Surdez e Deficiência Visual (Baixa Visão)  
Surdez e Deficiência Mental  
Surdez e Deficiência Física  
Surdez e Distúrbio Neuromotor  
Surdocegueira

O trabalho pedagógico requer muita flexibilidade e criatividade dialógica sinalizada, sempre reafirmando a importância da compreensão da cultura Surda existente.

A Pedagogia Oral-auditiva deve ser introduzida como aprendizagem acrescentada e não de substituição. O ensino deve, portanto ser adaptado ao cognitivo do aluno Surdo.



Encontramos atitudes contraditórias com o aluno Surdo, segundo a lógica racionalista. Muitas situações são encontradas em espaço escolar, por exemplo:

Há necessidade de tempo mais longo para construção e elaboração de idéia passada pelo Professor ouvinte e também pode acontecer com o Professor Surdo.

É necessário ter proximidade de entendimento e passar de forma que pelo menos um dos alunos entenda e permita que este repasse de forma que os demais compreendam. Será importante que o professor entenda que esta atitude faz parte do processo ensino aprendizagem.

O que significa proximidade de entendimento das referências pedagógicas?

Significa quando um aluno líder tem facilidade de captar conhecimentos da Língua Portuguesa, ser bem inteirado na própria Língua de Sinais e Cultura Surda quando esse apóia o Professor ouvinte e até mesmo o Professor Surdo.

Ao captar a mensagem, retransmitir para os demais alunos, não é ser um intérprete, mas deve ser capaz de, ao receber a mensagem, encaixá-la nos moldes da Língua de Sinais. Varias atividades devem ser discutidas anteriormente entre o professor Surdo e o ouvinte quando for necessário.

A transmissão da mensagem deve ressaltar ao fundamento sem se perder nos particulares. O aluno Surdo não está treinado a elucubrar, isto é, ele não exprime idéia de: lugar onde está; tempo que algo sucedeu ou em que faz alguma coisa; modo de ser; estado; sentido ou sentimento, o destino ou o fim de uma ação quando o professor está falando como na percepção racionalizada pelo professor, mas sim intuir (deduzir ou concluir por intuição, ato de ver, perceber, discernir, percepção clara e imediata, pressentimento pelas ações que capta do professor.). Por isso a mensagem deve acontecer através da apresentação de um fato conhecido.

Devemos ter conhecimento e compreensão do modo de pensar em uma visão abstrata. Muita atenção ao jeito de comunicar a mensagem, evitando impor ou forçar a consciência de ouvinte com um surdo.

É importante observar se o professor está ocupando todo o seu tempo explicando as aulas não dando tempo para o aluno elaborar, construir o que esta sendo exposto. É preciso entender que a mesma quantidade de tempo que o professor expõe sua aula deverá ser alternado com a participação dos alunos, colocando - se assim num plano de igualdade e respeito.

Não é fácil no início provocar um diálogo com os alunos Surdos sinalizadores se o Professor ouvinte não for sinalizador, isto é, usuário da língua de sinais, porém o



ensino é processual e essa participação dos alunos a comentar com o professor o que está aprendendo só virá com o tempo.

Outro ponto em que a criatividade do professor se manifesta, é no fato de encontrar várias atividades concretas que não somente desperte o interesse e a atenção dos alunos mas o levem a se conscientizar que o aprender não é simplesmente teórico, mas o que se aprende na escola serve para uso em sua vida cotidiana lá fora.

Não adianta teimar no modelo da Pedagogia Oral-auditiva. Desde que o professor entre para a Pedagogia Surda, ele necessita inserir como se diz o ditado popular “de corpo e alma” na Educação de Surdo buscando o modelo com os usuários da Língua de Sinais mais experientes e manter o ensino do valor da preservação cultural.

É necessário que oportunize um período de adaptação passando primeiramente pelo conhecimento que os alunos trazem de casa e a participação dos familiares será de grande valia. A referência pedagógica se constrói através da comunidade em que vive, para aproximação gradativa das demais realidades, fazendo desenhos, teatro, modelagens e usando o exemplo do próprio Instrutor para fazer os primeiros textos na própria língua de sinais para depois na escrita.

Dificuldades dos professores ouvintes não usuários da Língua de Sinais:

- ☺ formação cultural oral-auditiva
- ☺ língua natural diferente e
- ☺ falta de conhecimento da cultura Surda

Facilitador em sala de aula:

É necessário que as aulas sejam previamente planejada, se tiver dúvida antes de aplicar recorra a um Professor Surdo ou liderança Surda da comunidade próxima da escola em que está atuando.

Se há necessidade, o professor ouvinte poderá permitir que os alunos discutam em língua de sinais determinado conteúdo até o tempo determinado para chegarem numa conclusão. Na sala de aula, o professor não deverá privilegiar o líder ou monitor, isso provocaria distanciamento e diminuiria a eficiência daquilo que ele fizer.

**NOTA:** Este texto; ainda não apresentado na forma impressa, disponibilizado a partir de Outubro/2004 em [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br), resultante de registros e reflexões da Professora Shirley Vilhalva - Técnica do CAS/SED/MS e Coordenadora Estadual do PNAES/MEC/FENEIS/SED/CAS/MS - sobre vivências em Escola de Surdo e demais atendimentos de 1984 a 2004, inclusive apoio aos Projetos de Atendimento ao Índio Surdo e de Atendimento ao Surdocegueira e Múltiplo Deficiente Sensorial; foi apresentado, em 28 de setembro de 2004, pela própria autora em Palestra proferida no "I Congresso do Centro de Referência de Estudos da Infância e da Adolescência - CREIA" - UFMS- Campus de Corumbá / MS - CREIA/UFMS / Fone: + 55 - 67 - 2346850 / E-mail: [creia@ceuc.ufms.br](mailto:creia@ceuc.ufms.br) / Av. Rio Branco, 1270 / CEP: 79.304-020 / Corumbá / MS - Brasil .

**Nota:** Este texto, de autoria da Profª SHIRLEY VILHALVA, pode ser reproduzido, livremente com fins educacionais, desde que seja citada a autoria e a fonte de consulta [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br).